

04022

CPAC

1981

FL-04022

Agropecuária dos Cerrados
Rodovia - BR 020 - km 18, Caixa Postal 70/0023
73300 Planaltina-DF

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 19 | junho/81 | pp. 1 - 3

IDÉIAS SIMPLES E PRÁTICAS PARA USO NA EXPLORAÇÃO DE FRUTÍFERAS

II. BANCO DE ENXERTIA

Alberto Carlos de Queiroz Pinto*

Pedro Jaime de Carvalho Genú*

A enxertia é uma operação fundamental em fruticultura, para obtenção de clones superiores. Seu sucesso, apesar de ser necessário um certo conhecimento teórico sobre anatomia e fisiologia vegetal, depende sobremaneira da capacidade prática da pessoa que a executa - o enxertador.

Um maior número de enxertos por dia de trabalho - considerando-se uma jornada de 8 horas - é meta importante de um viveirista de nível empresarial. No entanto, essa decisão pode influenciar na porcentagem de "pega" e na qualidade final da muda, em virtude do cansaço físico do enxertador, na segunda metade do dia. Isto deve-se, em parte, à dificuldade de manuseio do material de enxertia (tesoura, canivete, plástico de amarrão, etc.) e, principalmente, ao deslocamento do operador dentro da área, onde estão os porta-enxer-



tos, e a posição encurvada em que está obrigado a trabalhar. Portanto, a idéia do banco de enxertia surgiu no CPAC/EMBRAPA com o intuito de minimizar esses problemas e elevar, concomitantemente, o rendimento diário do enxertador, sem que seja afetada a porcentagem de "pega" e a qualidade da muda.

1. Descrição

Trata-se de um banco comum para assento, acrescido de 2 gavetas laterais, dimensões apropriadas e com quatro rodas articulares na base (Figura 1). A madeira dos quatro pés (base) deve ter uma área mínima de 9 cm^2 , para permitir a introdução da haste metálica da roda articular. A madeira utilizada nas laterais deve ter uma espessura entre 6 e 8 mm, para tornar o banco mais leve. A largura da roda, que mantém o contato com o chão, não deve ser inferior a 1,7 cm.

2. Vantagens

Atualmente, já se usa um banco de enxertia simples, sem os itens citados na descrição acima. Este banco simples obriga o enxertador a fazer o deslocamento com as próprias mãos, além de ter que guardar o material de enxertia, incomodamente, nos bolsos da calça e camisa. O novo modelo de banco associa a versatilidade no deslocamento - só deve, no entanto, ser utilizado em ripado e/ou viveiro com piso de cimento ou de terra batida - com a pronta disposição do instrumental de enxertia, que pode ser guardado nas gavetas laterais. Utilizando a enxertia tipo garfagem no topo, a inglesa simples, e usando o banco de enxertia simples, um enxertador faz 200 enxertos em jornada de oito horas. Com o novo modelo de banco, o rendimento dessa operação chega a superar em 50%, ou seja, produz acima de 300 enxertos/dia de trabalho.

A aquisição das rodas articulares pode ser feita em qualquer casa de ferragens e custa Cr\$ 80,00 (oitenta cruzeiros) cada uma. A confecção do banco, incluindo a compra da madeira e mão-de-obra do marceneiro, não ultrapassa o montante de Cr\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos cruzeiros).

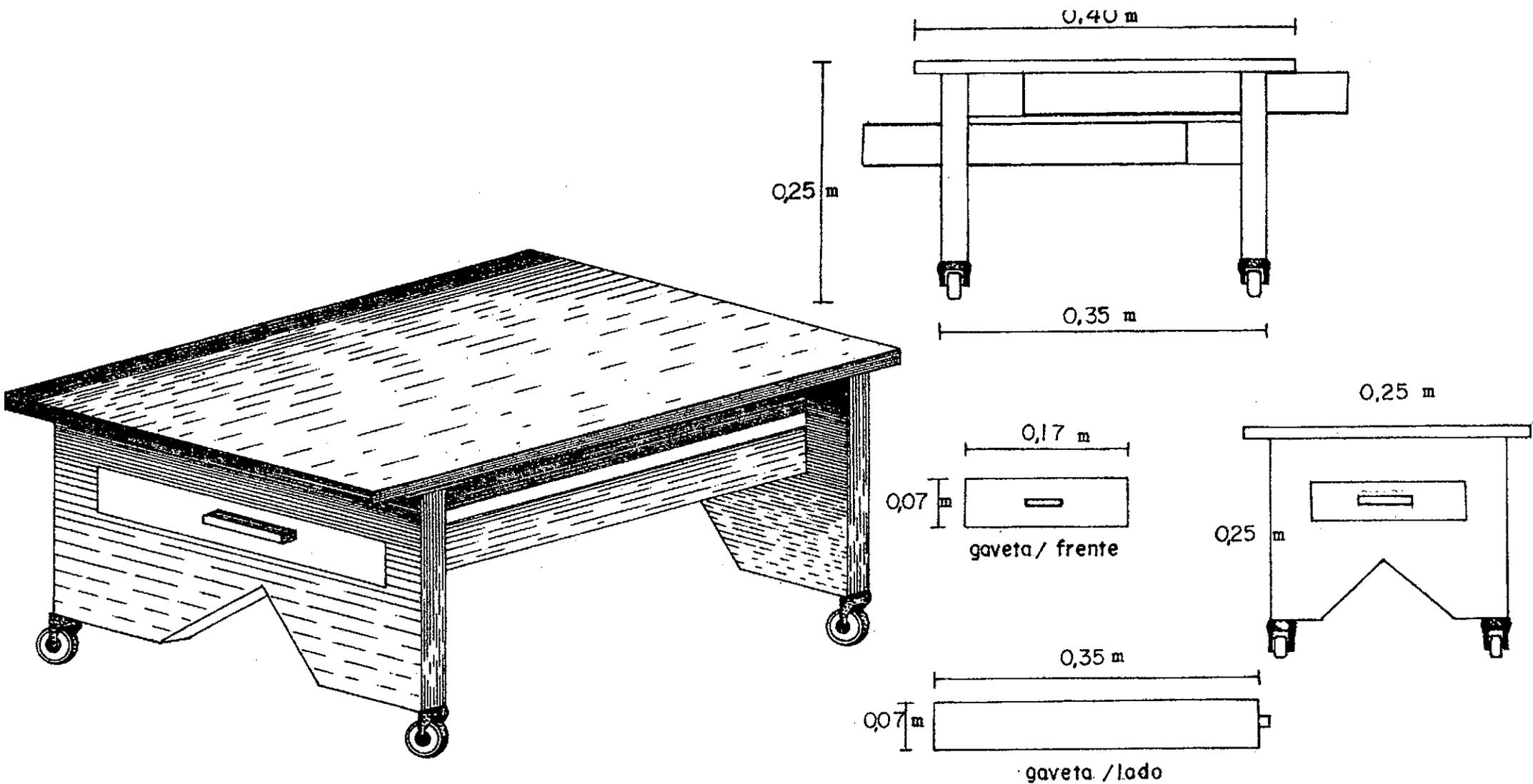


Figura 1. A versatilidade do novo modelo de banco de enxertia facilita o incremento na produção de enxertos/dia, sem afetar a qualidade das mudas. EMBRAPA/CPAC, maio, 1981.